

UMA EXPERIÊNCIA ANTROPOLÓGICA DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARTHA RODRIGUES FERREIRA¹; LOUISE PRADO ALFONSO²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – martharof@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - louiseturismo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará a experiência do fazer antropológico pela extensão durante a pandemia de covid-19, do projeto de extensão “Narrativas do Passo dos Negros: Exercício de Etnografia Coletiva para antropólogos/as em formação”, vinculado ao projeto de pesquisa “Margens: Grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas” do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos-GEEUR, do Departamento em Antropologia e Arqueologia.

A etnografia é a base das pesquisas antropológicas, segundo Peirano a “etnografia não é apenas um método, mas uma forma de ver e ouvir, uma maneira de interpretar, uma perspectiva analítica, a própria teoria em ação.” (PEIRANO, 2008, p.4). Processo etnográfico este já espontâneo nas vivências extensionistas do projeto, desde as reuniões até as saídas de campo. Mas com a nova realidade que a pandemia trouxe, foi necessário repensarmos as formas de fazer antropologia e, principalmente, as formas de fazer extensão.

Após uma série de reuniões e debates, o grupo da equipe Margens, do qual o projeto Narrativas do Passo dos Negros faz parte, decidiu produzir uma exposição digital sobre outros patrimônio de Pelotas, não aparecem nas narrativas oficiais da cidade. Desde 2016, o grupo participa das ações de comemorações do Dia do Patrimônio de Pelotas. Em 2018 inicia-se uma parceria com a Biblioteca Pública e, desde então, as exposições ocorrem no porão da Biblioteca, onde se localiza o Espaço de Arte Mello da Costa.

Com a parceria da Biblioteca fortalecida para o ano de 2020, deu-se início as reuniões semanais para o planejamento da exposição. O grupo optou por expor, pelo segundo ano, a exposição “Patrimônios Invisibilizados: Para Além dos Casarões, Quindins e Charqueadas”. A exposição contou com todos os projetos de extensão vinculados ao projeto de pesquisa Margens, sendo eles: “Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiros em Pelotas”, “Mapeando a Noite: O universo travesti” e o “Narrativas do Passo dos Negros: Exercício de etnográfica coletiva para antropólogos/as em formação”.

O presente trabalho buscará apresentar o processo de curadoria do módulo do projeto Passo dos Negros no site onde foi apresentada a exposição.

2. METODOLOGIA

O módulo da exposição foi curado pela equipe do projeto, uma equipe de quase 20 pessoas de graduação e pós de diferentes cursos, os debates teóricos, propostas e apresentações do material aconteciam em reuniões semanais, via plataforma webconf.

A exposição foi apresentada no site wordpress institucional da UFPel, que foi dividido em oito módulos, os módulos seriam as ‘abas’ do site, sendo eles: “Início”; “O que é Patrimônio?”; “Além da Noite; Além da Baronesa”; “Além das Charqueadas”; “Além da Materialidade”; “Além da Imaginação”; “Margens”.

A aba referente ao módulo do projeto foi a aba Além das Charqueadas. Esta primeira aba foi composta por um texto explicativo sobre o que seria encontrado nas “sub abas” que a sucederam. Todas as abas e sub abas, com os textos, colagens e conteúdos em geral que compuseram o módulo foram preparadas de forma coletiva, tanto a partir de documentos de escrita compartilhados como durante as reuniões semanais.

“E o que seria Pelotas por suas periferias?” Foi a pergunta guia para estimular visitantes a refletirem sobre outros patrimônios da cidade, apresentar uma Pelotas que é construída em outros bairros, que não apenas os que estão no centro do poder econômico. Bairros estes, que estão em “constante relação entre margem e centro, que não são opostos, mas complementares.” (MARGENS, 2020a) Assim buscou-se apresentar esta outra forma de fazer e de viver a cidade, assim como outros lugares e construções importantes que não apenas os casarões do centro histórico, como: os antigos Engenhos; as antigas Fábricas (como a Fiação e Tecido, a Laneira, a Cervejaria Sul-Riograndense/Brahma, de Compotas de Pêssego); as vilas operárias, as redes ferroviárias; os galpões portuários, entre outras. (MARGENS, 2020a).

E além das construções materiais, buscou-se apresentar outras manifestações culturais como os/as, “artistas de rap que compõem letras apresentando a vida cotidiana da população e gravando os seus clipes ali mesmo nos bairros” (MARGENS, 2020a). Através de uma playlist na plataforma youtube composta por diversos artistas da cidade e que foi acompanhada de uma poesia em audiovisual e dois poemas recebidos via formulário google.

O formulário google foi uma forma que o grupo encontrou de dialogar com um público mais amplo visando a colaboração na construção da exposição. Apresentando narrativas sobre a cidade a partir das mais diferentes expressões artísticas.

A seguir vinha uma “sub aba” intitulada “Sobre o Passo dos Negros”, espaço destinado a apresentar a comunidade do Passo dos Negros. A comunidade é localizada às margens do Canal São Gonçalo, atrás do shopping da cidade e de grandes empreendimentos imobiliários, e que está passando por um processo de gentrificação. A região teve um importante porto, por onde chegavam navios que traziam pessoas escravizadas, também abrigou um dos maiores engenhos de arroz da América Latina, o Engenho Coronel Pedro Osório.

Atualmente na região é possível encontrar alguns dos elementos dos séculos passados, a Ponte dos Dois Arcos, construída por mão de obra escravizada, o caminho das tropas por onde passava o gado em direção às charqueadas, as figueiras centenárias, o prédio do Engenho Coronel Pedro Osório e o clube de futebol, que nasceu na época do engenho de arroz e que até hoje está ativo, Osório Futebol Clube. “Estes patrimônios são importantes marcos da cidade de Pelotas, pois contam histórias das comunidades negras, de trabalhadoras e trabalhadores, de fé, de lutas, de opressões, de vitórias e de resistências, ao longo do tempo.”(MARGENS, 2020a)

A segunda “sub aba” foi chamada de “Na Pandemia”, foram utilizados “mapas informativos sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na comunidade do Passo do Negro e em periferias de Pelotas/RS.” (DA SILVA; DOS SANTOS apud MARGENS, 2020b). Guiados por perguntas como: quem pode estar em isolamento social durante a pandemia? Será que todos podem ficar em casa durante a quarentena? Lavar as mãos como indicam as mensagens nas mídias ou até mesmo estar em distanciamento social. “[...] A verdade é que muitas pessoas não tem essa segurança em suas casas. Em Pelotas temos aproximadamente 90 mil pessoas em situações de moradias precárias.” (MARGENS, 2020a).

Foram quatro mapas acompanhados de textos explicativos. O primeiro foi o “Mapa de Aglomerados Subnormais”, que atenta a bairros e as regiões que não tem serviços básicos como luz, água, saneamento básico, transporte público etc.

O fato dessas comunidades não terem acesso a serviços básicos [...] as expõe aos mais diferentes riscos. Quando o acesso aos espaços de atendimento de saúde também é distante, esses riscos se multiplicam. A saúde se torna acessível a quem? [...] Em meio à pandemia do

COVID-19, quais os impactos desse distanciamento dos locais de atendimento de saúde e quais as consequências dessa ausência de serviços básicos de subsistência? (MARGENS, 2020a).

O segundo mapa foi sobre “Densidade Demográfica”, que teve como proposta falar da concentração de pessoas por quilômetro quadrado, que nas áreas periféricas essa concentração de pessoas é maior do que nos bairros com maior infraestrutura. Mas o que a densidade demográfica tem a ver com o covid-19? A maior quantidade de habitantes aponta que as residências são mais próximas e isso facilita a disseminação do vírus.

O terceiro mapa foi sobre “Pessoas Residentes- 60 anos ou mais”, devido ao fato de que pessoas com mais de sessenta anos são consideradas grupo de risco em relação ao coronavírus. E “De acordo com o Censo realizado pelo IBGE (2010) o setor da comunidade do Osório, apesar da baixa densidade demográfica (moradores por km²) tem o perfil de idade de habitantes, majoritariamente, idosos de 60 anos ou mais.” (MARGENS, 2020a). O que põe grande parte da população pelotense como grupo de risco, quais as consequências poderiam ter de políticas públicas não pensadas para contextos em que a população além de ser do grupo de risco não tem acessos a serviços básicos?

O quarto e último mapa foi o “Mapa de quantidade de pessoas por quarto”, onde foi apontado que os bairros mais periféricos, tem duas ou mais pessoas por quarto.

Se em algumas regiões, em especial nas periferias, há um maior número de pessoas que dividem o mesmo quarto (que às vezes é único) o isolamento social, em especial nos casos de pessoas contaminadas, não é possível. Então o isolamento vertical (em que apenas os grupos de risco ficam em casa) também seria inviável nas periferias, pois o contato entre moradores da mesma residência se torna inevitável e assim, há a disseminação do vírus. (MARGENS, 2020a)

Todos os mapas foram acompanhados de textos explicativos sobre as informações encontradas em cada um, tanto os mapas quanto os textos forma pensado de forma que “fossem informativos, que pudessem passar a informação para qualquer público, acadêmico ou não. E os textos foram escritos de forma didática, direta, para que ao mesmo tempo que informasse provocasse as pessoas a pensar em outras realidades. (DA SILVA *apud* MARGENS, 2020b)

Após a apresentação dos mapas o que se seguiu foi a última “sub aba”, intitulada de “Pelo Passo”. Esse foi um espaço reservado a apresentar a comunidade do Passo dos Negros através de um tour virtual, sendo possível que os visitantes visualizassem a comunidade, caminhassem pelas ruas do Passo, conhecendo os patrimônios da região. A escolha da produção do tour se deu com a ideia de

[...] criar um roteiro virtual para a própria comunidade do Passo dos Negros atendendo a um pedido deles, através de elementos que a comunidade se identifique. Elementos esses que foram apontados pelos próprios moradores. As diferentes narrativas guiaram o processo de construção do tour - pontos referenciais e histórico desses marcos do Passo dos Negros, onde a construção do conceito de Patrimônio foi feita em conjunto com a comunidade. [...] o conteúdo dos totens informativos são textos que trazem o conhecimento dos moradores que habitam a região há anos. (SILVEIRA *apud* MARGENS, 2020b).

Este espaço destinado ao tour virtual também contou com imagens representando alguns dos espaços destacados pela comunidade como importantes, abaixo das imagens foram adicionados áudios dos próprios moradores contando suas narrativas sobre os elementos. Os áudios fazem parte do banco de dados do projeto, material que é coletado durante as saídas de

campo, rodas de conversa com a comunidade, entre outras atividades realizadas junto aos/as moradores/as.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição digital foi ao ar no dia 18 de agosto de 2020, abarcando as comemorações do Dia do Patrimônio da cidade. Após 4 horas de seu lançamento o site todo da exposição já contabilizava 2.038 acessos. E ao longo do tempo em que todo o grupo divulgou a exposição através das redes sociais (Whatsapp, Facebook, Instagram) foram recebidos inúmeros relatos positivos:

Exposição digital incrível, trazendo outros olhares de Pelotas. É incrível como podemos viver tanto tempo em um lugar e nem imaginar o tanto que acontece lá e com seus habitantes. É uma ótima experiência conhecer essas outras narrativas. A cidade, assim como os habitantes, vive e está em constante transformação. (RELATO RECEBIDO ATRAVÉS DE REDE SOCIAL, 2020)

Relato recebido através de postagem na rede social facebook, rede também usada para divulgação. Alguns outros relatos foram recebidos através do espaço, no próprio site de exposição, destinado a ser um lugar que pudéssemos dialogar com os visitantes, onde diversas pessoas deixaram seus relatos e impressões:

Fiquei extremamente feliz ao visitar a exposição e ver exposta uma Pelotas que, cada vez mais, deixa de ser invisível graças à ações como esta. Parabéns. Vocês deram vida e voz à pessoas que construíram e constroem esta cidade, que fazem a cidade no seu cotidiano e são escondidas pelos discursos e narrativas hegemônicos. É necessário que cada vez mais pessoas conheçam, possamos produzir uma realidade mais inclusiva, democrática e justa. O GEEUR está mostrando para Pelotas a cidade que ela é, para além das aparências. (RELATO RECEBIDO NO SITE DA EXPOSIÇÃO, 2020)

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o evidente sucesso, o grupo optou por deixar o site da exposição no ar, por tempo indeterminado. A exposição se fez de extrema importância durante este momento de pandemia, ressignificar as formas de fazer extensão se fazem importantes frente às mudanças que o mundo moderno nos apresenta. Utilizar meios digitais possibilitou alcançar públicos que as paredes dos casarões do centro nos impossibilitaram nos anos anteriores.

No dia do lançamento da exposição, a equipe Margens se reuniu para uma vernissage virtual, momento em que foi perceptível o quanto esse processo de curadoria gerou afetos importantes, no que se refere à produção coletiva. O processo de montar a exposição foi transformador para cada membro do projeto e para o que entendemos sobre fazer extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARGENS. Patrimônios Invisibilizados: Para Além Dos Casarões, Quindins E Charqueadas. UFPEL, 2020a. Página Inicial. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/margens/>>. Acesso em: 24 de Agosto de 20.

MARGENS. Relatório Final da Exposição Patrimônios Invisibilizados: Para Além Dos Casarões, Quindins E Charqueadas. 2020b. No Prelo

Mariza Peirano, « Etnografia, ou a teoria vivida », **Ponto Urbe** [Online], 2 | 2008, posto online no dia 06 agosto 2014, consultado o 28 setembro 2020. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1890>; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1890>